

## UM CASO DE ESTÁGIO NA PREPARAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA \*

Myriam KRASILCHIK \*

**RESUMO:** O trabalho descreve uma valiosa experiência dos alunos dos cursos de prática de ensino de Ciências Biológicas em educação de adultos em um curso ministrado aos jardineiros da Cidade Universitária do campus de São Paulo da Universidade de São Paulo. São descritas as decisões que foram tomadas assim como as reações dos alunos jardineiros e alunos estagiários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Currículo. Estágio. Educação de adultos.

**SUMMARY:** The paper describes a very valuable experience for the students of Biology methods course in non formal education as a course for gardeners of the campus of the University of São Paulo. The decisions about the curriculum are described and also the reaction of the gardeners and the student teachers.

**KEY WORDS:** Curriculum. Internship. Permanent education.

Os cursos de preparação de professores, para formar adequadamente seus alunos, devem incluir atividades que os preparem para atuar em uma sociedade multicultural onde possam compreender manifestações de diferentes tipos de conhecimentos e trabalhar com estudantes de interesses variados. Os futuros docentes precisam estar prontos não só para adaptar metodologias e modalidades didáticas às necessidades de suas classes como também para compor currículos adequados aos grupos diversificados com os quais devem trabalhar.

Este relato refere-se a uma atividade realizada com alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas como parte das programações da disciplina Prática de Ensino, no período de 1984 e 1985.

A Prefeitura da Cidade Universitária tem, na cidade de São Paulo, um campus onde emprega centenas de jardineiros, muitos deles analfabetos. Para atendê-los têm sido organizados cursos de alfabetização. A fim de levantar os problemas relativos à preservação do meio ambiente prepará-los a auxiliar o público na manutenção dos jardins e dar-lhes algumas informações técnicas, organizou-se também

\* Este caso foi já relatado no trabalho *Using Community Resources*, preparado pela autora para a publicação *New Trends in Biology Teaching*, vol. V, UNESCO.

\*\* Professora Livre-Docente do Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

um curso de educação ambiental. Esta necessidade derivou do grande número de visitantes que a Cidade Universitária recebe em seus parques e jardins que buscam informações e alteram o ambiente.

A experiência teve uma dupla finalidade: atender aos jardineiros e propiciar experiências dos alunos do curso de Prática de Ensino. Seis estagiários, voluntariamente ministraram o curso, mas toda a classe discutiu sua programação e os relatórios que eram feitos durante as aulas de Prática de Ensino.

Na primeira discussão geral, para estabelecer as metas do trabalho delineou-se logo um dilema: as atividades deveriam servir para tornar os alunos melhores operários, dando-lhe informações apenas ou ter uma função conscientizadora, preparando-os para participar da comunidade, aprendendo e permutando o que sabiam visando à melhoria da qualidade de vida. Propunha-se assim, na prática, um dos problemas básicos enfrentados pelos educadores. O grupo decidiu que os objetivos do curso deveriam ser os que mais frequentemente são escolhidos transmitir conhecimentos básicos sobre o ambiente onde vivem e trabalham, torná-los conscientes sobre os problemas ambientais e sua relação com a qualidade de vida e saúde, dar-lhe uma base cultural para uso em seus trabalhos e para transmissão de informação quando solicitados pelos frequentadores da Cidade Universitária (Paelke, 1986).

A etapa seguinte na seqüência de decisões sobre a programação foi a escolha e a seqüenciação de tópicos da programação que em sua forma final foram assim estabelecidas:

- comunidade — conceito
- cadeias alimentares
- tipos de alimentos
- hábitos alimentares
- produção agrícola
- ar e plantas
- fertilizantes e pesticidas
- poluição do ar e água
- ambiente e saúde
- o homem e as comunidades
- qualidade de vida
- educação ambiental

Cada uma das aulas ficou a cargo de um dos alunos-estagiários, sempre acompanhado de um companheiro e de um professor de Prática de Ensino. As decisões a tomar em relação às modalidades didáticas e comportamento durante as aulas foram muito ilustrativas sobre as questões que um docente deve enfrentar em sua ativi-

dade cotidiana. Uma das dificuldades foi a impossibilidade de usar os recursos tradicionais como quadro negro, uma vez que os alunos eram semi-analfabetos. Também o uso de linguagem técnica foi extremamente limitado. A escolha dos termos que deveriam ser apresentados suscitou discussões e decidiu-se pela introdução de alguns como fotossíntese, clorofila, cadeia alimentar. Alguns termos de usos comum também foram conceituados para evitar interpretações errôneas ou ambíguas, tais como poluição, ecologia, pesticida.

A experiência permitiu a discussão concreta dos problemas de linguagem e de suas implicações para o ensino de Ciências à estudantes de diferentes grupos sócio-culturais.

Um problema que se temia pudesse ocorrer seria a pequena participação dos alunos jardineiros pela sua inexperiência de situação de aulas o que prejudicaria sensivelmente o curso planejado com base em aulas práticas e debates. O temor revelou-se injustificado, pois os jardineiros estavam bem informados pela televisão e usavam as informações com propriedade e pertinência. Assim, passou-se entre outras atividades a analisar as idéias e implicações subjacentes ao noticiários dos meios de comunicação e seu significado.

Um ambiente informal e descontraído foi sendo construído. Os universitários que receávamos pudessem adotar uma atitude paternalista também se posicionaram bem depois que verificaram que poderia haver uma proveitosa troca com os jardineiros que lhes passavam informações práticas sobre disseminação e cuidados às plantas, muitas vezes desconhecidas aos futuros professores de Biologia.

Assuntos interessantes surgiram durante as aulas como a análise de credices e superstições baseadas em informações erradas. Por exemplo: «medo de entrar no mato a noite pois haveria falta de oxigênio». Numa das aulas discutiu-se a metamorfose dos insetos e para alguns era difícil entender a transformação de várias fases sem morte. O uso de audiovisuais foi muito apreciado, confirmando dados existentes sobre alunos de outras faixas etárias (Gardner, 1985).

O interesse por informações técnicas foi grande e visava melhorar atividades profissionais e estabelecer relações de chefia com seus companheiros, pela autoridade conferida pelo saber. Esta situação permitiu que nas aulas de prática de ensino fosse focalizada a importância da aquisição de conhecimentos como uma contribuição da escola para a emancipação social, colocando a disposição dos alunos de todas as classes o saber sistematizado que não pode permanecer privilégio de alguns.

A avaliação foi feita de forma indireta, assistemática e constante. Verificava-se que alguns conceitos eram aprendidos em situa-

ções como aquela em que um dos jardineiros nos dizia: «Quando vi o passarinho comendo a lagarta pensei — «Olha a cadeia alimentar.» Ou quando outro mencionava: — «Quando entro no supermercado penso em muitas coisas em que nunca tinha pensado».

Outro dado foi o fato de que, em dias de chuva muitos que não participavam regularmente dos cursos, pois estavam trabalhando, passaram a ficar no recinto das aulas para dar uma «olhadinha». Alguns dos alunos regulares que estavam de férias vieram apenas para assistir as aulas.

Estes vários elementos eram usados como indícios de sucesso do curso. Na discussão de avaliação final os jardineiros solicitaram para os próximos cursos mais informações. Assim, os futuros professores, além de trabalharem com alunos adultos, tiveram que lidar com alguns problemas fundamentais, em educação: seus objetivos em função da estrutura social em que se insere o pluralismo de culturas; os problemas da linguagem em sala de aula, o papel do conhecimento para os alunos.

Creio no entanto que o mais importante, e que ficou muito claro, foi que os «uniformes cor-de-laranja que pareciam fazer parte da paisagem, eram pessoas, que além de receber tinham também muito a dar.

#### BIBLIOGRAFIA

- GARDNER, P. Students interest in Science and Technology: an International overview. *Interests in Science and Technology Education*. Lehrke, M. et al (Edit.) IPN, Kiel, 1985, p. 15-32.
- PAEHLKE, R. Communicating Environmental Values. *Environmental Challenges*. Wilkinson, P. F. e Wynnes, M. (Edit.), Althouse, Press, Canadá, 1986, p. 63-72.